

Memória descritiva e justificativa das ações a implementar

A Paisagem Protegida Regional do Litoral de Vila do Conde e Reserva Ornitológica de Mindelo (PPRLVC e ROM) encontra-se integrada na Rede Nacional de Áreas Protegidas e apresenta um conjunto de características distintivas que lhe conferem um grande potencial para sua conservação, proteção, promoção e valorização do património natural em presença. Para o efeito serão implementadas as ações físicas abaixo.

1. Centro de Receção e Interpretação da PPRLVC e ROM

Pretende-se instalar, num terreno adquirido pelo Município de Vila do Conde, e inserido na Protegida Regional do Litoral de Vila do Conde e Reserva Ornitológica de Mindelo (PPRLVC e ROM), um Centro de Receção e Interpretação.

Este equipamento, pré-fabricado em madeira e com uma área de cerca de 80 m², tem, entre outros objetivos:

- a receção dos visitantes individuais ou em grupos;
- prestar orientação e apoio na informação sobre o património ambiental, histórico e cultural da área protegida - numa perspetiva da consciencialização da importância da sua biodiversidade, história e cultura;
- contribuir para a sustentabilidade do Património Natural e tornar o Concelho de Vila do Conde num destino de referência para o Ecoturismo e Turismo de Natureza;
- constituir um espaço privilegiado para o planeamento e desenvolvimento de ações de sensibilização e de formação destinados a diferentes públicos e,
- apoiar projetos de investigação científica, através da cooperação com entidades que promovam estudos de doutoramento, mestrado e outros projetos de pós-graduação de âmbito disciplinar e interdisciplinar, sempre no respeito pela sustentabilidade valores naturais em presença.

2. Observatórios de aves

A Reserva Ornitológica de Mindelo (ROM), atualmente integrada na PPRLVC e ROM, foi, em 1957, a primeira área protegida criada em Portugal. Tal marco, de grande relevância histórica e simbólica, deveu-se, em grande parte, ao empenho do Professor Santos Júnior, catedrático da Universidade do Porto e pioneiro da anilhagem científica de aves em Portugal.

A ROM serviu de base, nos anos subsequentes à sua criação, a inúmeros estudos científicos, nomeadamente no âmbito da ornitologia. Na anilhagem de aves participaram os chamados “roleiros de Mindelo”, pessoas naturais desta freguesia e praticantes da captura de rolas com artes tradicionais únicas no mundo.

A PPRLVC e ROM, em particular nos estuários e foz das linhas de água, constitui uma área privilegiada para a observação de aves. A ocorrência, confirmada, de 81 espécies de aves, 57 das quais com um estatuto de conservação, é expressiva do potencial de atração de visitantes e investigadores para observar aves. De forma a promover adequadas condições para atividade em causa, que propicia o contacto com a

natureza, o estudo e a investigação, pretende-se a instalação de 3 observatórios de aves (com cerca de 6 m² cada): um no estuário do Rio Ave, um no estuário do Rio Onda e um na foz da Ribeira da Silveiras.

3. Instalar abrigos para insetos

Os insetos, o grupo de seres vivos mais abundante à face da Terra, desempenham um papel extremamente importante na polinização (cerca de 80% das plantas são polinizadas por insetos), na regulação das cadeias alimentares (são fonte de alimento para muitos animais como pássaros, peixes, anfíbios, répteis e mamíferos se alimentam dos insetos), na reciclagem de nutrientes (ajudando na decomposição dos cadáveres de animais e plantas e libertando nutrientes essenciais para o metabolismo dos seres vivos) e na produção de substâncias úteis (e.g. mel, seda, cera e laca). Uma grande percentagem de espécies de insetos, em consequência de fragmentação e perda de habitats, envenenamento por produtos químicos –e.g. pesticidas, herbicidas, e alterações climáticas, entre outros, têm vindo a sofrer uma significativa redução populacional. No sentido de contribuir para contrariar este declínio, para além de todas as medidas de proteção e valorização da área protegida, pretende-se a instalação de 7 abrigos de insetos (constituídos por pequenas estruturas de madeira cheias com vários materiais - e.g. pequenos troncos, galhos, juncos, canas, palha, folhas, cascas de árvores).

4. Espaço de lazer

Com o objetivo de apoiar e disciplinar atividades ao ar livre, fomentando práticas positivas de conservação, valorização da natureza e usufruto sustentável do espaço natural, pretende-se instalar, num terreno com cerca de 1 ha, adquirido pelo Município de Vila do Conde, 10 mesas e bancos de madeira.

5. Instalar sinalética informativa

No sentido da melhoria das condições de visita e fruição da área protegida, contribuindo para promover o conhecimento e a valorização da biodiversidade dos ecossistemas e, conseqüentemente a sua afirmação como ativo estratégico do território, pretende-se a instalação de sinalética e mesas informativas.

6. Condicionar os acessos de veículos motorizados

Uma das mais importantes ameaças ao património natural, histórico e cultural da PPRLVC e ROM é o pisoteio, provocado por veículos motorizados, em particular por veículos todo-o-terreno, motos 4 e motorizadas TT, com destruição dos cordões dunares, atropelamento ou esmagamento de espécimes da flora e da fauna local, com particular incidência na herpetofauna, mas igualmente nos invertebrados, na avifauna e na mamofauna.

Neste contexto, pretende-se delimitar todas as entradas do espaço público, suscetíveis de permitirem o acesso de viaturas motorizadas, com prumos e corda, numa extensão de cerca de 5300 metros lineares.

7. Melhorar as acessibilidades

Com o objetivo de assegurar a acessibilidade, aos observatórios de aves, de pessoas com mobilidade reduzida, pretende-se que o acesso aos mesmos seja efetuado através de um passadiço de madeira, com cerca de 3 mx1,5 m

8. Instalar um Museu da Reserva Ornitológica de Mindelo (ROM)

Pretende-se instalar, num antigo posto da Guarda-Fiscal, a fim de albergar o espólio do Prof. Doutor Santos Júnior (catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto) criador da ROM, primeira área natural classificada de Portugal – em 1957, através de um contrato de comodato que o Município se encontra a estabelecer com a Direção-Geral do Tesouro.

Para além das medidas físicas suprarreferidas pretende-se ainda **conceber um plano de restauro ecológico**, a implementar em simultâneo e em complementaridade com o Plano de Prevenção, Controlo, Monitorização e Erradicação de Espécies Invasoras- existente, que constitua uma referência estratégia para o restauro ecológico da vegetação arbórea e arbustiva. Será dessa forma definido, para cada local, a seleção das espécies arbóreas e arbustivas locais e autóctones mais adequadas.

Em resumo o que se pretende é reverter a degradação a que esta área emblemática foi sendo sujeita nas últimas décadas.